



A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS ANTIGAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SALES, D. T.¹; SILVA, A. A.²; SANTOS, L. J.³; BUENO, L. J. M.⁴; SOUZA, E. D. R.⁵;
SANTOS, L. G. A.⁶.

¹ Acadêmica. Licenciatura em Pedagogia, IFNMG – Campus Salinas; ²Acadêmica. Licenciatura em Pedagogia, IFNMG – Campus Salinas ³ Acadêmica. Licenciatura em Pedagogia, IFNMG – Campus Salinas ⁴ Acadêmica. Licenciatura em Pedagogia, IFNMG – Campus Salinas; ⁵Docente do Centro Solidário Rosana Costa Guimarães Petrone; ⁶Docente do IFNMG – Campus Salinas;

Introdução

Quando se trata da educação infantil, as brincadeiras assumem um papel de extrema importância. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNE) defende que as brincadeiras não apenas proporcionam diversão, mas também motivam as crianças a aprender de forma eficaz, facilitando o acesso ao conhecimento (BRASIL, 1998). Além disso, as brincadeiras frequentemente contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora e promovem a socialização entre as crianças e habilidades essenciais em seu crescimento.

Por meio do lúdico, a aprendizagem ocorre de formas concretas, já que, estimulam os sentidos básicos da criança, bem como, as funções sensoriais, as funções motoras e até a expressão de emoções. Brincar desempenha um papel importante no desenvolvimento social, emocional e intelectual, porque apresenta oportunidades para as crianças recriarem situações como conflitos, emoções e situações da vida diária.

Nesse sentido, Vilela, Santos e Soledade (2022, p. 17) defendem que, as instituições escolares necessitam ser “entendidas como espaço de interlocução de saberes que se constituem a partir das relações sociais, assim cabe aos educadores o uso das brincadeiras populares e o desenvolvimento de princípios e formação de valores que fortalecem a possibilidade de construção de uma sociedade mais justa”. De outro modo, é preciso reconhecer que apesar de a escola, geralmente, dispor de um espaço amplo, o mesmo poderia ser melhor aproveitado com recursos adicionais, demonstrando desejo de aprimorar cada vez mais a experiência educacional das crianças, oferecendo oportunidades de aprendizado enriquecedoras por meio de brincadeiras que oportunizam a valorização cultural popular. Convergentes a essa linha de pensamento, Brescovit e Utzig (2017) afirmam que, as brincadeiras é uma herança da sociedade humana que é disseminada de geração em geração, não existe idade para isso, brincamos quando crianças, quando adultos e quando idosos, o que ninguém sabe é que o brincar é uma ação contínua, ela envolve nossos pensamentos, que através de uma ação, sofre uma reação, conotando que o universo infantil está presente dentro de cada um de nós. Assim, os educadores precisam criar meios para que as crianças tenham oportunidades de conhecer os diversos tipos de brincadeiras.

Partindo dessa premissa, esta pesquisa tem como temática recuperar brincadeiras antigas – ditas tradicionais – para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Haja vista que, são reputadas como importantes para a disseminação cultural local e recurso que favorece o desenvolvimento emocional, comportamental e intelectual da criança.

A motivação por esse tema se deu com base nas percepções de algumas pibidianas e autoras deste texto, sobre o espaço educacional em que frequentam, e no qual as mesmas desenvolveram o real

¹ Autora e apresentadora do trabalho de forma oral ou por exposição de pôster.



propósito de efetuação das brincadeiras como forma de educar e desenvolver o aprendizado das crianças.

Diante desse contexto, por meio das ações no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), procuramos desenvolver brincadeiras tradicionais ou antigas como: pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, vivo ou morto, cantigas de roda, dança das cadeiras, pular corda, e corre cutia. As brincadeiras foram realizadas a fim de resgatar a cultura popular e utilizá-la a favor do processo de escolarização de crianças da educação infantil. Nessa perspectiva, esse estudo procurou responder a seguinte problemática: Como as brincadeiras antigas, passadas de geração em geração, podem contribuir na formação educacional de crianças da educação infantil? Para tanto, este estudo tem como objetivo geral refletir sobre a importância de os educadores desenvolverem atividades curriculares por meio de brincadeiras que transcendem da cultura popular local. E como objetivos específicos: investigar e explorar a criatividade dos alunos, analisando quais brincadeiras mais gostaram; identificar a percepção dos alunos durante as brincadeiras e permitir que desenvolvam a criatividade, a fim de preservar a memória levando satisfação e diversão favorecidas pelas brincadeiras. Isso tudo permite às crianças, o conhecimento de que se pode brincar de outras formas e não apenas utilizar brinquedos da atualidade e jogos eletrônicos, fazendo com que a criança perceba a diversidade de brincadeiras, interagindo com outros colegas e aprendendo uma nova forma divertida de brincar.

Material e Métodos

Este estudo é de natureza qualitativa, realizado a partir de uma pesquisa-ação. Desde sua origem, a pesquisa-ação é percebida a partir de uma perspectiva distinta diante do saber, em razão de que busca, simultaneamente, conhecer e intervir na realidade que pesquisa. “Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo pesquisado o que, de alguma forma, anula a possibilidade de uma postura de neutralidade e de controle das circunstâncias de pesquisa” (FRANCO, 2005, p. 490). O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi concentrado na realização das brincadeiras antigas na Educação Infantil. Com o cuidado de anotar no caderno de campo: o desenvolvimento das brincadeiras; aceitação e envolvimento das crianças; e, respostas esperadas – o que tido como termômetro para avançar ou não nos níveis de dificuldades.

Resultados e Discussão

Em um primeiro momento, buscamos lembrar e analisar algumas brincadeiras, como são desenvolvidas, e até mesmo como poderiam ser alteradas para melhor atender a faixa etária das crianças que participariam do desenvolvimento das atividades.

Após ser feita a análise de quais brincadeiras seriam abordadas, elas foram colocadas em prática, utilizando alguns materiais como corda, cadeira e chinelo. Aos envolvidos foi concedido orientações e autonomia necessária para que o envolvimento no processo de brincar se tornasse significativo e valioso naquele contexto.

Notamos que os resultados obtidos foram de grande significância. As brincadeiras de fato surtiram efeito, foram pensadas de forma intencional, voltadas à aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Todos os participantes demonstraram interesse em aprender, ensinar o colega e vencer os



desafios que lhes foram impostos, demonstrando que a participação tem realmente um papel transformador.

Em um Segundo momento fez-se uma avaliação dos trabalhos junto às docentes das turmas, sobre a importância das brincadeiras na Educação Infantil. Ou seja, como professores e pibidianas poderiam contribuir de forma positiva ao realizar brincadeiras antigas na sala de aula ou nos intervalos.

As respostas obtidas nesse momento de avaliação mostrou que, há contribuições e vantagens na utilização das brincadeiras, em que, o trabalho em conjunto do docente e das pibidianas contribui bastante para o desenvolvimento das crianças. Visto que, a partir de um trabalho coletivo com brincadeiras antigas, é possível fazer com que as crianças vivenciem a cultura popular e ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades no seu processo de escolarização. Além disso, desenvolve nas crianças e adultos a interação e o desejo de superar desafios, lidar com suas limitações e conflitos, compreender e traçar regras comuns. Dessa maneira, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas, criativas, emocionais, dentre outras.

Considerações finais

No decorrer desta pesquisa vimos que as brincadeiras antigas, quando bem pensadas, exploradas e orientadas, se tornam lúdicas, estimula a criatividade, a imaginação, explora as habilidades da criança, possibilita a sociabilização, a criança aprende sobre regras, limites, aprimora seu desenvolvimento cognitivo, dentre outros. Percebe-se que, atualmente, as crianças estão direcionadas por brincadeiras tecnológicas que não precisam de muito esforço para praticar, além de ser algo solitário. Notamos ainda, que a dependência dessas crianças ao uso excessivo das tecnologias, causa dificuldades de aprendizagem, de concentração e o isolamento social. É evidente que o recurso de brincadeiras traz maior entusiasmo, diversão e proporciona a imersão da criança em um ambiente cultural-pedagógico.

Possibilita-as construir seu conhecimento, e dessa forma desenvolver suas habilidades. Consequentemente, ela irá descobrir sua importância dentro da sociedade em que vive.

Diante do exposto, trabalhar as brincadeiras antigas é dar lugar às memórias vividas, pois sua finalidade é reconhecer e valorizar a cultura de um povo, e dessa forma, conduzir as crianças da contemporaneidade aprender uma nova maneira de brincar. E portanto, desenvolver valores, o aprendizado, a respeitar e conviver com o outro, reconhecendo assim, sua cultura e a do outro.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid e ao IFNMG - Campus Salinas pelas ricas discussões e oportunidade de aprofundamento do conhecimento entre teoria e prática na construção da formação docente.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRESCOVIT, L. E.; UTZIG; A. B. O desafio na atualidade do resgate de brinquedos e brincadeiras antigas na formação de crianças. In: **XVIII Semana da Pedagogia, 2017**. Tangará da Serra: Revista Científica FAEST, 2017.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- VILELA, J. S.; SANTOS, J. R. L. dos.; SOLEDADE, M. S. da. A recuperação das brincadeiras antigas na Educação Infantil. In.: MUSSI, L. S. (Org.). Vivências docentes. Sinop-MT: **Instituto Saber de Ciências Integradas**, 2022.